

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

SUINOCULTURA
- PRIMEIRO SEMESTRE DE 2008 -
BRASIL E PARANÁ

Elaboração: Méd. Vet. Ana Paula Brenner Busch

Méd. Vet. Tiago Tamanini

Data: 12 de agosto de 2008.

ABATE – BRASIL E UNIDADES FEDERATIVAS

O Brasil abateu em 2007, 24,3 milhões de suínos em estabelecimentos com inspeção federal, segundo dados do Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SIGSIF/MAPA). Em 2008, de janeiro a junho, já foram abatidos 12,6 milhões de suínos, representando um aumento de 17,22% em relação ao mesmo período de 2007, 11,9 milhões.

SUÍNOS – BRASIL E ESTADOS – *Ranking* do Abate com SIF – Janeiro a Junho/2008 (cabeças).

| Posição | Unidades Federativas | Cabeças | Participação |
|-----------------|-----------------------------|-------------------|---------------------|
| 1 ^o | Santa Catarina | 3.888.288 | 30,8% |
| 2 ^o | Rio Grande do Sul | 3.270.127 | 25,9% |
| 3 ^o | Paraná | 2.146.607 | 17,0% |
| 4 ^o | Minas Gerais | 1.025.256 | 8,1% |
| 5 ^o | São Paulo | 689.608 | 5,5% |
| 6 ^o | Goiás | 675.934 | 5,4% |
| 7 ^o | Mato Grosso | 464.432 | 3,7% |
| 8 ^o | Mato Grosso do Sul | 377.817 | 3,0% |
| 9 ^o | Distrito Federal | 50.815 | 0,4% |
| 10 ^o | Bahia | 24.669 | 0,2% |
| 11 ^o | Sergipe | 6.516 | 0,1% |
| 12 ^o | Roraima | 496 | 0,0% |
| | BRASIL | 12.620.565 | 100,0% |

Fonte: SIGSIF/MAPA

Elaboração: SEAB/DERAL

Dentre as 27 Unidades Federativas, 12 registraram abate de suínos com inspeção federal no primeiro semestre de 2008. As principais continuam sendo as da região sul, as quais possuem, aproximadamente, 54,4% do rebanho nacional e participam juntas com 73,7% do abate SIF no Brasil. Santa Catarina e Paraná registraram aumento da participação no período, 3,7% e 1,9%, respectivamente, enquanto que o Rio Grande do Sul reduziu sua participação em 2,5%. Goiás é o destaque com o aumento de sua participação em 14,2% no período de janeiro a junho de 2008 – 675.934 suínos abatidos contra 562.739 no mesmo período de 2007.

ABATE – PARANÁ

Segundo dados do SINDICARNE-PR, em 2007, foram abatidos no Paraná 4,2 milhões de suínos, 8,7% maior que o abate registrado em 2006. De janeiro a junho de 2008 já foram abatidos 2,17 milhões de suínos, representando um aumento de 6,35% em relação ao mesmo período de 2007, 2,04 milhões. Neste primeiro semestre, dos 22 frigoríficos com inspeção SIF habilitados a abater suínos, apenas 18 efetivamente abateram animais da espécie.

SUÍNOS – PARANÁ e BRASIL – Abates com inspeção SIF – janeiro a junho de 2005 a 2008 (cabeças).

| JAN – JUN | PARANÁ | BRASIL | PR/BR |
|------------------|-----------|------------|--------|
| 2005 | 1.714.127 | 10.250.489 | 16,72% |
| 2006 | 1.843.470 | 10.805.616 | 17,06% |
| 2007 | 2.043.283 | 11.905.624 | 17,16% |
| 2008 | 2.173.047 | 12.615.691 | 17,22% |
| 2006/2005 | 7,55% | 5,42% | 2,02% |
| 2007/2006 | 10,84% | 10,18% | 0,60% |
| 2008/2007 | 6,35% | 5,96% | 0,36% |
| 2008/2005 | 26,77% | 23,07% | 3,01% |

Fonte: SINDICARNE-PR e MAPA/SIGSIF

Elaboração: SEAB/DERAL

Em 2008, na análise trimestral do abate de suínos no Paraná, percebeu-se um significativo aumento do volume de abate no segundo trimestre, tanto em relação ao primeiro trimestre, 8,80%, quanto em relação ao segundo trimestre de 2007, 9,25%.

SUÍNOS – PARANÁ – Abates com inspeção SIF – trimestres de 2006 a 2008 (cabeças)

| PARANÁ | 1º trimestre | 2º trimestre | 3º trimestre | 4º trimestre | TOTAL |
|------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-----------|
| 2006 | 908.408 | 935.062 | 994.229 | 974.939 | 3.812.638 |
| 2007 | 1.006.838 | 1.036.445 | 1.054.647 | 1.046.318 | 4.144.248 |
| 2008* | 1.040.729 | 1.132.318 | | | 2.173.047 |
| Entre trimestres/2007 | 3,27% | 2,94% | 1,76% | -0,79% | |
| Entre trimestres/2008* | -0,53% | 8,80% | | | |
| 2007/2006 | 10,84% | 10,84% | 6,08% | 7,32% | 8,70% |
| 2008*/2007 | 3,37% | 9,25% | | | |

Fonte: SINDICARNE-PR

Elaboração: SEAB/DERAL

(*) janeiro a junho

Caso a taxa de crescimento para o período de julho a dezembro de 2008 permaneça como a que ocorreu no mesmo período de 2007, estima-se que serão abatidos 2,24 milhões no segundo semestre, totalizando, assim, um abate de aproximadamente 4,42 milhões de suínos no Paraná em 2008.

PREÇOS – PARANÁ

O preço recebido pelo produtor no Paraná para o suíno raça teve aumento de 54,7%, comparando-se de janeiro a junho de 2008 com o mesmo período de 2007. No atacado, os preços subiram em média 27,9% e no varejo subiram 22,4% para o mesmo período.

Isso mostra a valorização dos preços recebidos pelo produtor de suínos nesse primeiro semestre de 2008. Entretanto, o reflexo desta valorização foi menor para os segmentos seguintes da cadeia (atacado e varejo), o que resulta em estímulo para a produção e o abate, com pouca restrição de demanda pelo preço na gôndola do supermercado.

SUÍNOS – PARANÁ – Evolução dos Preços – Janeiro a Junho de 2003 a 2008 (R\$/kg)

| Janeiro a Junho | Recebido (R\$/kg) | Atacado (R\$/kg) | | | | Varejo (R\$/kg) | | |
|-----------------|-------------------|----------------------|----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| | Suíno raça | Suíno carcaça – raça | Suíno lombo (s/osso) | Suíno paleta (c/osso) | Suíno pernil (c/osso) | Carne suína lombo (s/osso) | Carne suína paleta (c/osso) | Carne suína pernil (c/osso) |
| 2003 | 1,43 | 2,99 | 6,68 | 3,05 | 3,70 | 9,05 | 4,23 | 4,73 |
| 2004 | 1,90 | 3,57 | 6,95 | 3,36 | 4,41 | 10,41 | 5,08 | 5,83 |
| 2005 | 2,18 | 4,50 | 7,85 | 3,89 | 5,57 | 12,56 | 6,77 | 7,07 |
| 2006 | 1,41 | 3,09 | 6,91 | 3,15 | 4,20 | 10,69 | 5,01 | 5,55 |
| 2007 | 1,47 | 3,04 | 7,19 | 3,09 | 4,18 | 10,29 | 4,92 | 5,33 |
| 2008 | 2,27 | 4,32 | 7,63 | 4,34 | 5,13 | 11,57 | 6,20 | 6,86 |
| 2006/2007 | 4,14% | -1,56% | 3,95% | -2,01% | -0,40% | -3,74% | -1,83% | -4,05% |
| 2008/2007 | 54,71% | 41,92% | 6,24% | 40,60% | 22,86% | 12,39% | 26,07% | 28,78% |
| 2008/2005 | 4,05% | -4,15% | -2,78% | 11,57% | -7,78% | -7,90% | -8,38% | -2,97% |

Fonte: SEAB/DERAL/DEB

Quanto ao custo de produção de suínos, o milho é fator primordial por participar com mais de 60% do custo total. Portanto, é importante observar a relação de troca entre o quilo do suíno em pé e a saca de 60 quilos de milho. No primeiro semestre de 2007, essa relação esteve desfavorável, 10,6kg suíno/1sc milho, período em que o preço do suíno esteve muito baixo e houve disparada no preço do milho.

Entretanto, no primeiro semestre de 2008, ocorreu um fenômeno inverso. O preço do suíno teve aumento significativo e o milho aumentou mais lentamente. O resultado é uma relação de troca de aproximadamente 9 quilos de suíno para 1 saca de milho. Isso indica que o suinocultor está com uma rentabilidade melhor que em 2007. Porém ainda está abaixo do obtido em 2005, antes da crise de Febre Aftosa, quando a relação estava de 6,9kg suíno/1sc milho, a melhor dos últimos 6 anos.

SUÍNOS – PARANÁ – Evolução dos Preços Recebidos pelo Produtor e Relação de troca com milho – Janeiro a Junho de 2003 a 2008 (R\$/kg)

| Recebido pelo Produtor (R\$/kg) | | | |
|---------------------------------|-----------------|-----------------------|-----------------------|
| Janeiro a Junho | Suíno raça (kg) | Milho (saca de 60 kg) | Relação de troca (un) |
| 2003 | 1,43 | 17,37 | 12,14 |
| 2004 | 1,90 | 16,65 | 8,76 |
| 2005 | 2,18 | 15,06 | 6,90 |
| 2006 | 1,41 | 11,68 | 8,28 |
| 2007 | 1,47 | 15,52 | 10,57 |
| 2008 | 2,27 | 20,52 | 9,03 |
| 2006/2007 | 4,14% | 32,88% | 27,60% |
| 2008/2007 | 54,71% | 32,20% | -14,55% |
| 2008/2005 | 4,05% | 36,22% | 30,92% |

Relação de troca: quantos quilos de suíno são necessários para comprar uma saca de milho

Fonte: SEAB/DERAL/DEB

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As exportações brasileiras de carne suína no período de janeiro a junho de 2008 sofreram redução de 3,6% em relação ao mesmo período de 2007. Apesar disso, a receita obtida correspondente a esse período cresceu em 28,9%, um reflexo do aumento de 32,3% dos preços, em dólar, praticados para a carne suína no mercado internacional.

A crescente demanda mundial por alimentos é o principal motivo pelo aumento dos preços praticados no mercado externo. Essa demanda pode ser explicada pelo aumento do poder aquisitivo dos chineses, que são os maiores consumidores e produtores mundiais de carne suína, mas que tem sentido a necessidade de importação desta, apesar de ainda com cautela.

Mesmo sendo o quarto maior produtor e exportador mundial de carne suína o Brasil é um dos que menos a consome. Comparativamente, a Áustria consome 73 kg/habitante/ano, o que dá um bife de 200 gramas por dia; o Paraguai, consome 26kg/habitante/ano, ao passo que o Brasil consome apenas 13 kg/habitante/ano, com um detalhe: destes, 10 kg são consumidos sob a forma de sub-produtos, como presuntos, lingüiças e salames e apenas 3 sob a forma de carne fresca.

Para reverter este quadro, a Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS) está se empenhando em mostrar à população e aos agentes intermediários os benefícios do consumo da carne suína. Um dos principais problemas detectados é que se conhece apenas três cortes da carne suína: lombo, costela e paleta. Mas, há possibilidade de se obter cerca de 45 cortes diferentes da carne suína, tantos quantos os da carne bovina.

A campanha intitulada "*Um novo olhar sobre a carne suína*" foi iniciada em 2006 pela ABCS e envolve demonstrações de cortes variados a profissionais açougueiros, degustações em supermercados, palestras sobre a qualidade sanitária e nutritiva da carne suína com profissionais da área médica e comparações da vantagem econômica de alguns cortes de suínos em relação aos de bovinos.

Outro fator que também poderá favorecer o aumento do consumo da carne suína no mercado interno é a melhoria da renda familiar dos brasileiros que foi constatada em um estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Segundo o IPEA, o percentual de famílias pobres caiu de 35% para 24,1% da população nas seis maiores regiões metropolitanas do país entre 2003 e 2008. Isso representa uma redução de quase um terço no percentual de pobres, ou cerca de 4 milhões de pessoas.

Contudo, com o aumento dos preços pagos ao produtor de suínos no mercado interno o abate nacional está aquecido, o que reflete em um aumento da remuneração ao produtor o qual investe na produção (aumento de matrizes alojadas) na tendência de recuperação do capital que defasou-se nos dois anos seguintes à crise de Febre Aftosa de 2005.

É importante observar que este aumento da produção deve ser cauteloso pois poderá refletir num excedente de animais no mercado interno e conseqüente queda futura nos preços, caso o consumo interno e as exportações não aumentem no mesmo ritmo da produção.